ISSN: 2358-8829

# A DANÇA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO DE CRIANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Joelma dos Santos Torres [1]

## INTRODUÇÃO

O tema da inclusão social vem sendo amplamente discutido nos dias atuais, assim, ganhou espaço sociedade moderna, uma vez que seus conceitos basilares têm sido aplicados de maneira exitosa. Os movimentos sociais, que tiveram forte influência acerca de incluir as pessoas com necessidades especiais na sociedade, tiveram que travar, ao longo do tempo, uma luta árdua para que esse direito, ratificado através de Leis, Estatutos e Normas, pudesse promover a igualdade dentre todos.

A história da humanidade conta que o nos primórdios os considerados diferentes eram mortos por serem vistos como inválidos e incapazes e aqueles que as famílias sentiam piedade, eram isolados em manicômios e colocados de lado sendo excluídos da sociedade, para que não ocorresse contato com os demais.

A inclusão são ações educacionais e também, sociais e políticas realizadas com o objetivo de defender os direitos de todos os indivíduos que necessitam de um atendimento diferenciado e de qualidade. Assim, esses movimentos contribuíram significativamente para que o Brasil tomasse a decisão de planejar e inserir políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas com deficiência. Diante disso, encontraremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que traz o ensino voltado para as pessoas com deficiência, sob a forma de modalidade direcionada ao ensino regular, e desta forma o individuo irá conseguir ser incluído na sociedade.

Os ambientes pedagógicos oferecidos de inclusão social devem trazer em seus projetos, maneiras de contribuir de uma forma significativa nas práticas voltadas para esse público. Mantendo essa perspectiva, assim as atividades com dança, tem como

[1] Graduado pelo Curso de Educação Física do Centro universitário de João pessoa – UNIPÊ, Discente do curso de Mestrado em Educação da Invy Enber Univerty, joelmatorres8@gmail.com;

objetivo proporcionar o lazer, a expressão de sentimentos, a valorização dos afetos e das emoções, além da busca pela manutenção e melhoria da saúde.

A dança é vista como uma das primeiras formas de expressão artística do ser humano, que através de movimentos rítmicos o homem conseguia transmitir sentimentos, objetivos e história. Assim, a dança irá proporcionar ao individuo expressões significativas que irá ampliar o campo de possibilidades artísticas, além de promover a socialização, respeito, direito a individualidade bem-estar, e ter acesso amplo ao leque de movimentações do corpo (BRASIL, 1998).

Além de ser vista como arte, a dança também é uma forte aliada da saúde, entendendo seus benefícios em relação a sua prática, sendo então percebida pelo seu valor, considerada mais que passa tempo, divertimento ou ornamento, e sim como parte de um desenvolvimento significativo na vida do individuo. Isso considerando que na inclusão de dança para pessoas com deficiência, é importante, pois será utilizada de forma educacional. Onde possibilitara aptidão física, autoconfiança, equilíbrio emocional, afetividade, integração social entre outros.

Deste modo, para que a sociedade possa promover a inclusão juntamente com a prática da dança é necessário conscientizar a todos e esclarecer que o ensino e aprendizagem possuem o objetivo de desenvolver a capacidade do individuo para que ele se torne inserido na sociedade e seja visto como um ser capaz de participar das atividades em grupo, ter o entendimento e o respeito aos valores e princípios, relacionados aos direitos e deveres, e ter a capacidade de interagir socialmente.

Segundo Mantoan (2006), na mesma forma que a inclusão irá acontecer, ocorrerá a exclusão de alunos que não conseguem se adequar as salas de aulas, desta forma será utilizado o currículo diferente em seu atendimento. Entendendo por outro lado a inclusão escolar e a integração escolar são incompatíveis, pois o primeiro termo exige uma inserção mais completa do que a segunda. Olhando da forma como tratam a inclusão os alunos iriam ser inseridos em sala de aula, apenas para constar que estão frequentando o ensino regular e assim dificultaria a sua aprendizagem.

Conclui-se que está pesquisa vem com a enfase de que a inclusão podem ser uma ferramenta de aprendizagem nas salas de educação física, assim buscando conhecimento e consultas de vastas bibliografias que relatam sobre o assunto esperando-se o assunto possa contribuir para que os profissionais da educação física, estejam dispostos a inovação, buscando estratégias para desenvolver diferentes formas

ISSN: 2358-8829

de inclusão.

## METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa, de carácter exploratório e descritivo. A escolha dessa abordagem para a construção da pesquisa, se mostra pela necessidade de compreender, interpretar e analisar os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa. Ainda como procedimento foram utlizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Que através da utilização de livros, artigos científicos e revistas que abordam a temática escolhida, apresentem contribuições relevantes para compreensão do objeto de estudo. E a pesquisa documental se concentrou na análise de documentos oficiais que orientam a organização da educação básica, esses documentos foram escolhidos pela sua importância normativa e por determinas as diretrizes fundamentais para o planejamento pedagógico, e organização curricular.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão ocorre ao em um longo processo de inserção no convívio com pessoas portadoras de necessidades especiais, processo pelo qual atualmente a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas gerais, pessoas com necessidades sociais e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papeis na sociedade (Sassaki, 1997).

Nesse contexto, a dança irá se evidenciar como essencial ferramenta no ambiente educacional inclusivo, pois proporciona a participação de todos no espaço educacional por meio da expressão corporal. E o profissional de educação física irá possibilitar os educandos entenderem que as diferentes formas de movimentos, são um estado onde os indivíduos devem se respeitar, entendendo que cada pessoa possui uma característica a dança colabora para a construção de um espaço educacional mais democrático e acessível.

Assim, ao colocar em ação as atividades práticas corporais inclusivos, a escola não apenas promove a evolução motora e expressiva, mas também o fortalecimento, o pertencimento, a autonomia e a interação social dos alunos. Através do corpo são desempenhados vários movimentos utilizando as expressões para um determinado

ISSN: 2358-8829

objetivo, podendo através da dança transmitir algumas demonstrações de sentimentos, sendo capaz de liberar emoções essas que refletem em manifestações culturais, sendo transformadas em linguagem social. A utilização da dança, todos os sentimentos poderão ser facilmente demostrados, tendo em vista que essa modalidade proporciona para os indivíduos praticantes o desenvolvimento da linguagem corporal (Marques, 2010).

Através do corpo, é estabelecido um importante meio de conversação e expressão humana, por onde realizados diversos movimentos voluntários voltados a determinados objetivos. Nesse contexto, a dança se mostra como uma linguagem que permite a exteriorização de sentimentos, emoções e experiências, transformando manifestações corporais em expressões culturais e sociais. De acordo com o autor Laban (1978), o movimento mostra-se de uma forma essencial, onde mostra que é definido como a expressão do ser humano, manifestar-se estados internos e intenções por meio da ação corporal.

Com essa importância em evidencia, é de suma importância entender que o movimento é um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento da criança, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998), mostra que através do movimento a criança irá conseguir estabelecer funcionalidades motoras, desenvolvendo aspectos específicos da motricidade da criança, a partir de experiências diárias. Assim, “as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas e, ao mesmo tempo, seguras para se arriscar e vencer desafios” RCNEI (Brasil, 1998, pag. 15).

Além disso, a dança no contexto educacional ajuda no desenvolvimento da linguagem corporal, ampliando as possibilidades comunicativas dos indivíduos. Marques (2010), retrata que a dança na escola deve ser compreendida como área de conhecimento que promove a construção de sentidos, estimulando a criatividade, a expressividade e a consciência corporal. Assim, ao ter a oportunidade de vivenciar a dança, o aluno aprende não apenas habilidades motoras, mas também competências emocionais e sociais, concretizando o corpo como linguagem social e cultural.

Basei (2008) também fala que a escola possibilita a criança um lugar de descobertas, onde ela obterá uma serie de vivências que serão estimuladas pelo professor. O professor tem o papel fundamental na construção do conhecimento da criança. Então, a prática dessa disciplina nessa fase, tem um papel importantíssimo no

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento motor, social e cultural dela (Basei, 2008).

O ensino da dança irá ajudar a contemplar as possibilidades do aluno para arriscar, vacilar, decidir, simular e errar, este plano baseia-se na tendência desenvolvimentista que enfatiza a aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física baseada no nível desenvolvimentista único do indivíduo. Com isso o aluno irá desenvolver suas habilidades motoras, e conseguir se inteirar com a turma, através das aulas proporcionadas e planejadas pelo profissional de educação física (Brasil, 2018; Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

O movimento é a capacidade de o ser humano expressar as suas emoções, mostrando o que se esta sentindo. Essa habilidade vem desde os primórdios onde os povos primitivos dançavam pela vida, para sobreviver, e com o passar dos anos foi se aprimorando, e conseguiu compreender hoje em dia como a dança é uma modalidade que contribui muito para o desenvolvimento do ser humano, podendo ser utilizado como fator de inclusão no contexto escolar (Laban, 1990; Brasil, 2018).

No âmbito da educação inclusiva, a dança contribui para a valorização das diferenças, uma vez que o corpo se torna meio legítimo de expressão e interação social. (Brasil, 2018; Vieira; Soares, 2023). Desta forma possibilita diversas oportunidades de participação respeitando os limites de cada aluno e suas possibilidades.

A perspectiva inclusiva pressupõe a garantia de acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais. Conforme estabelece a Ministério da Educação por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a escola tem a obrigação de organizar-se para atender à diversidade, promovendo práticas pedagógicas de acabar com barreiras para a participação.

Nesse sentido, a dança proporcionar uma estratégia pedagógica potente, pois permite adequações metodológicas, flexibilização de movimentos e valorização das diferentes formas de expressão corporal. Laban (1978), relata que todo indivíduo possui possibilidades próprias de movimento, devendo ser respeitado em sua individualidade expressiva. Desta forma, impulsiona a importância de práticas pedagógicas que considerem as capacidades e limites de cada estudante.

É visto que o Ministério da Educação, associado a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), reconhece a dança como unidade temática da Educação Física e componente da área de Linguagens, destacando seu papel na valorização da

ISSN: 2358-8829

diversidade cultural e na promoção do respeito às diferenças. Quando realizado o processo de inserção da dança e a inclusão, a escola contribui para a formação integral do sujeito, fortalecendo aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Dessa forma, a dança na totalidade educacional inclusiva, chega a ultrapassa as dimensões estéticas e técnicas, configurando-se como prática social que promove pertencimento, autonomia e reconhecimento das múltiplas identidades presentes no espaço escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão associada a dança vai possibilitar ao aluno estratégias pedagógicas diferentes que serão aplicadas no contexto escolar, possibilitando que o mesmo obtenha acesso ao conhecimento cultural, social e à vida produtiva. Assim, podendo ter o acesso e se relacionar ao espaço inclusivo da vida em sociedade, sendo aceito e acolhido por suas diversidades, onde a força para ocorra a evolução em conjunto, possibilidades essas que surgiram na inclusão escolar, pois o contato direto com várias etnias possibilitara a evolução desse processo (Mantoan, 2006).

Muitos veem as pessoas com deficiência como indivíduos doentes e incapazes de executar certas atividades, mais não percebem que eles possuem uma forma de aprendizado diferente dos outros, estando sempre em situações de maior desvantagem em relação à população, sendo vistos como pessoas que necessitam de caridade e de assistência social. Se a criança começar a se socializar com os estímulos corretos a grande possibilidade de poder ter uma vida normal, dentro de seus limites, na companhia de outras pessoas, e a inclusão ficara ainda fácil para o profissional onde eles já iram estar com os estímulos iniciados e faltando apenas o acompanhamento adequado, se dessa forma os programas educacionais começarem desde cedo a adequar as crianças com autismo nesse meio, elas poderão se desenvolver na parte cognitiva e será m ais meiga e doce podendo se socializar com outros, com a ajuda dos pais ou pais substitutos como primeiros professores, então se começa em casa o processo de adaptação (Sassaki, 1997).

Assim pode ser percebido que a escolarização exerce um papel fundamental na vida do aluno que necessita de cuidados especiais e esta sendo inserido no ambiente

ISSN: 2358-8829

escolar, além de contribuir como fonte de conhecimento ajuda na distração no momento da inclusão, de forma que seja visto de forma positiva no âmbito escolar e ele com o conhecimento recebido possa progredir, com isso as crianças iram frequentar e conhecer o ambiente e se adaptarem, independente dele esta em sala regular ou não (Vygotsky, 1997).

É notado que a inclusão se torna necessário também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e investigação da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo. Vigotsky (1994) afirma que a criança se desenvolve primeiramente por nível social e posteriormente em nível social, desta forma o desenvolvimento cultural acontecerá e estando no meio da sociedade possibilitará o autista a se socializar e de adaptar à sociedade. Então a convivência no âmbito escolar possibilitara mil e uma possibilidades.

Para que ocorra uma aprendizagem efetiva por parte do aluno, será necessário que o professor esteja disposto a mudar suas concepções de ensino aprendizagem, e reconhecer que a inclusão deste no ensino regular trará a ele e aos demais alunos os benefícios de uma nova visão sobre o mundo e as pessoas.

Assim a primeira tomada de decisão é adaptar a criança a turma para que ele não fique sendo visto como um incapaz que ninguém pode chegar perto dele, explicará para a turma que em sala se tem um coleguinha que necessitas de cuidados e que toda a turma deverá ajudar no decorrer do convívio, fazendo que todos cuide uma forma amorosa, com esse processo a crianças poderão se adaptar e conseguir conviver mesmo sendo subsensíveis, onde não conseguem esta em ambientes fechados, não podem sentir dor ou temperaturas extremas (Mantoan, 2006).

Para que a escola possa promover a inclusão de todos é necessário que os profissionais que nela atuam tenham uma formação especializada, que lhes permita conhecer as características e as possibilidades de atuação que poderá ser feita com as crianças. Desta maneira deveria ser efetivado no processo de formação dos profissionais da educação, principalmente os professores que atuam no ensino infantil que estão presentes no início da vida escolar.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notado que ainda ocorre uma falha por parte do ensino da educação física voltada para esse assunto, onde acontece a inclusão e a manifestação de dança se faz presente. Compreende-se que a dança pode se compor como uma importante ferramenta pedagógica no processo de inclusão de crianças nas aulas de Educação Física. Ao permitir diferentes formas de expressão corporal, a dança favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos cognitivos, afetivos e sociais, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Foi notado que o ambiente escolar possui papel fundamental na construção de práticas inclusivas, sendo necessário que os profissionais da educação estejam preparados para desenvolver estratégias pedagógicas que respeitem as diferenças e potencializem as capacidades de cada um. Desta forma, a dança surge como uma prática educativa que valoriza a diversidade, promove a socialização e fortalece o sentimento de pertencimento no espaço escolar.

Além disso, a inclusão escolar exige mudanças nas concepções pedagógicas tradicionais, demandando uma postura mais sensível e reflexiva por parte dos professores, bem como o apoio da comunidade escolar e da família. Quando o processo de inclusão é realizado de forma planejada e consciente, os benefícios não se restringem apenas aos alunos com deficiência, mas estendem-se a toda a turma, promovendo valores como respeito, empatia e cooperação.

Portanto, conclui-se que a dança, inserida nas aulas de Educação Física, representa uma estratégia pedagógica significativa para a promoção da inclusão e do desenvolvimento humano de crianças no ambiente escolar. Dessa forma, torna-se fundamental que novas pesquisas sejam realizadas, ampliando as discussões acerca das práticas inclusivas na escola e contribuindo para o fortalecimento de metodologias que valorizem a diversidade e a participação de todos no processo educativo.

ISSN: 2358-8829

## REFERÊNCIAS


BASEI, A. P. **A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se**. 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, R. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MARQUES, I. A. **Dança na escola**. São Paulo: Cortez, 2010.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

VIEIRA, G. M.; SOARES, B. **Importância da dança para o desenvolvimento infantil.** Research, Society and Development, v. 12, n. 9, e12512943337, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Administrator/Downloads/dorlivete,+e12512943337-min.pdf. Acesso em: 06 fev. 2026.